

Penna, Agulha e Colher

SEMANARIO DE DONAS E DONZELLAS

Directora: Zenir Alcáa
Caixa postal n. 49

Supplemento da «E'poca»
Anno IX—Num. 4



Anno II

Florianopolis, 9 de Novembro de 1918

Num. 13

Para fazer da «Penna, Agulha e Colher» um jornal illustrado

(Relação de donativos)

Zenir Alcáa	20\$000
Srta. Iracema Aducci	10\$000
Somma até 6—XI	30\$000

Uma idéia

A' Zenir Alcáa

Minha bôa Zenir.

Lendo o teu «appello ás nossas leitoras», meditei sobre o teu cuidado em accrescentar, á «Penna» e «Colher», a «Agulha».

De facto, já tardá o promettido apparecimento da agulha em nossa secção.

Ora, deste modo, ao titulo de nosso jornalzinho não corresponde a materia contida, o que pode alguém notar e côm razão.

Não bastará Titia Xanda, de quando em quando, a ensinar-nos a serzidura das meias... unicamente.

Como, pois, remediar isto?...

Desejaste estarmos no tempo das «fadas bemfazejas»; e, a essa pia evocação tua, eis que te surge um ser immaterial mais bello e bemfazejo, mais formoso e santo que uma bôa fada:—o anjo da Caridade!

E esse bom anjo amigo segredou-me ao pensamento isto, que á tua esclarecida intelligencia e bello coração confio:

«Ha, nessa capital, uma escola de pobreszinhos dirigida pelo benemerito sacerdote revmo. sr. padre Schuler... Para os alumnos dessa escola bôas almas caridosas, por vezes, enviam roupinhas de eriança; essas roupinhas, muitas vezes, requerem concerto, m'dificiões, remendos...»

Ora, si fôsseem ellas distribuidas, com o fim de serem concertadas, ás «donas e donzellas» e Filhas de Maria, protectoras da secção feminina da *E'poca*, não seria esse um bom meio de juntar, com modo louvavel e proveitoso, a «Agulha» á «Penna» e «Colher»?...

Todo esse beneficio seria registrado em o nosso jornalzinho, e os nomes das piedosas bemfeitoras ahí fulgurariam como astros de influxo benigno aos desprotegidos da sorte.

E o bom Deus dos infelizes cumularia de bençãos as familias catholicas em cujo centro se erigem altares ás tres mais bellas virtudes do Christianismo.»

Este pensamento suggeriu-me o meu bom anjo, que andava a sondar-me a imaginação, nella semeando idéias agradaveis a Deus e uteis á humanidade.

Palhoça

Tua
Heloisa

O que nos diz o sol

Das bellezas com que o Senhor dotou a natureza, a maior é, sem duvida, o nascer do sol. Que bello panorama nos offerece então o céu com as suas nuvens côr de oiro! O mar, o campo, tudo sorri para saudar o astro-rei, que, majestoso, imponente, se ergue no horizonte! Da janella do meu quarto, por vezes, tenho contemplado extasiada esta sublime maravilha da natureza.

Para mim, cada dia o sol desperta mais novo; sinto a sua luz mais offuscante, os seus raios mais quentes, mais beneficos!... Por que?... Qual a razão do sol não envelhecer nunca? Qual o motivo do seu constante bom humor?... Não sabeis, caras leitoras? Dir-vos-ei o que me ensinou a experiencia. O sol não usa cremes nem carmins, no entanto é, como vêdes, sempre jovem! O tonico rejuvenescedor do sol é o trabalho; para elle não há férias nem treguas, mas só o exacto cumprimento do dever, e por isso é que o vemos apparecer e desaparecer ás mesmas horas, e illuminar os campos, as cidades, os bosques, as varzeas, o palacio do rico e a choupana do pobre, sempre com a mesma luz!... Terno e carinhoso, não só para as arvores frondesas, como para a humilde parasita e a graciosa trepadeira, a todos saúda com o seu affectuoso e inalteravel sorriso, a tudo encanta

e dá vida com o seu delicado trato! Incansavel, passa pela terra consolando todos por igual; depois de cumprir fielmente sua missão, vem-o desaparecer alegremente no occaso, e ainda, a sorrir, elle nos diz de longe: se quereis conservar vossa juventude e vossa paz de espirito, trabalhae e semeae o bem fazendo justiça!

30-10-1918.

Zanessa

A lembrança de minha avó

Accordei-me...

As janellas estavam fechadas, e uma doce penumbra dominava o quarto em que eu repousava.

Vesti-me ás pressas e desci.

O dia, revestido de nevoeiro, estava triste, e um ventinho frio bafejou-me o rosto, quando cheguei á porta.

Era um desses dias em que os tristes pensamentos assomam á nossa mente.

Olhei a folhinha. Marcava 27 de Julho...

Compreendi então o meu abatimento physico.

27 de Julho de 1918!...

Ah! quantas vezes eu recordo a angustia, o soffrimento d'alma que passei nessa data, ha tres annos; data cruel, que me arrebatou minha avó, minha meiga e nobre avózinha, em cujos joelhos tantas vezes eu repousára minha cabeça, já tonta de sono!...

Ah! por que não viveste para mim?...

Quando vejo outras meninas que ainda têm avós, eu as invejo, e uma saudade infinda apodera-se de mim! Tua lembrança, avózinha, acode-me então á mente, e ouço tua doce e harmoniosa voz, vejo teu leve sorriso, sinto teus beijos e então... avó... avó querida! balbuciam meus labios... entre soluços...

E avó... avó... responde-me o echo do coração, assim como o triste e soturno echo responde ao viajante perdido no meio das montanhas...

O echo responde, e por que não a tua voz?!

Avózinha querida, guia-me com teus santos conselhos tambem agora, que repousas no Senhor, e, de lá do outro mundo, onde se descança das dôres e pesares, si se é bom, como tu foste, vela pela tua neta, que nunca te olvidou!...

Nora Sanfelice

A E'POCA encontra-se á venda durante toda a semana na casa do sr. Amadeu Beck, á rua Felipe Schmidt 5, e na casa «Grecia» á praça 15 de Novembro.

PENNA, AGULHA E COLHER

—Publicação semanal—
Assignaturas

Anno 2\$000
Mez \$200

Pagamento adiantado

Quem obtiver 10 assignaturas annuaes pagas terá direito a uma gratuita.

A assignatura annual para os assignantes da «E'poca» custa 1\$000.

O MEZ DO ROSÁRIO

A'S FILHAS DE MARIA

«Rosario quer dizer — oração que tem o perfume das rosas e a formosura duma grinalda.»

Outubro é o mez das rosas e do Santo Rosario. Vamos, meigas donzellas, colher, nos floridos jardins, rosas frescas e perfumadas para depôr aos pés da Virgem Santissima. Como filhas devotadas, não nos esqueçamos de tributar-lhe o nosso respeito e amor. Contemplemos os gosos, as dores e as glorias de Maria, recitemos o rosario; destiando piedosamente as suas contas, teremos a mais formosa da grinaldas!

Maria é a estrella que guia o nauta no meio da procella; Maria é a consoladora dos desesperados; Maria é a mãe sublime e carinhosa que ameniza a existencia dorida do mortal!

Qual a filha que não se sente feliz com a caricia duma mãe extremosa?!

Doce ventura ser Filha de Maria!

Com quanta confiança lhe dirijo minhas preces, e quantas vezes como que ouço, no ciciar da brisa, sua doce voz que me diz:

«Eu sou Maria Immaculada, estrella luminosa, a guiar os teus passos; ora com fervor, e receberás o affecto puro e santo do meu immaculado coração.»

Vem, mãe querida! Abre as tuas mãos plenas de graças, aspergindo o perfume da tua pureza no ambiente adorado dos nossos lares!

Abriga, Mãe piedosa, nas largas dobras do teu manto, as tuas alectas Filhas, contra o embate cruel das tempestades da vida!...

Adornemos, pois, de lindas rosas, o altar de N. Sra. do Rosario. Ella nos sorri, si lhe offertamos ilôres, e nos abençoa, quando recitamos devotamente a bellissima saudação angelica: Ave Maria!

Campo Alegre, Outubro de 1918

Dorinha d'Amorim

CORRESPONDENCIA

ZANESSA.—*Sua ultima collaboração veio acompanhada de 400 rs. em sellos. Haverá algum engano ?*

GAÚCHA.—*Zenir Alcêa pede-lhe um milhão de desculpas pelo incidente. Podemos garantir-lhe duas cousas: 1ª. Não houve plagio, mas sim um encontro de pensamentos muito commum no campo charadístico; 2ª. Não houve má vontade contra a Gaúcha. Como nos enviara ao mesmo tempo umas quarenta charadas, escolhemos as mais bonitas e faceis.*

Para provar que não nos quer mal, volte de novo ao seu brilhante posto neste humilde jornalzinho, que de todas as brasileiras espera auxilio e amor.

Diario da Filha de Maria

Conserve-se a Filha de Maria silenciosa, tranquilla e serena em todos os incidentes desagradaveis— quer venham elles das occupações e obrigações diarias, quer da malicia e iraqueza de outras pessoas. (Extr.)

Um quarto mal assombrado

COMEDIA EM 1 ACTO

Adaptação de Edésia Aducci

PERSONAGENS:

Maria Ziegler, professora; Gabriela Siegler, tambem professora; Anna Capistrani; Magdalena Bel Esprit, escriptora; Joanna Macedo, dona da hospedaria; Wally, creadinha.

SCENA XII

Gabriela e Anna

GABRIELA—(joga inquieta o chapéo e o capote em cima da cama) E não esteve ninguem aqui, segundo diz a hospedeira! Mas eu não estou sonhando! Eu não estou enganada! (A Anna) Desculpe, minha senhora, si perturbei o seu descanso, pois precisei ir falar com a hospedeira para lhe pedir explicações, e ella, em vez de me attender...

ANNA—(interrompendo-a) Então não foi a Sra. a causadora do tal barulho?

GABRIELA—Sim, mas involuntariamente, pois derrubei uma cadeira, porque o quarto estava ás escuras, e agora alli está o castiçal com a vela accesa! Não tenho então razão de me queixar?

ANNA—Dou-lhe toda a razão, mas... paciencia!

GABRIELA—Imagine a Sra. que é a primeira vez que viajo sózinha; chamo-me Gabriela Siegler e devo apresentar-me amanhã no Instituto, para onde vim, como professora de musica, e aqui, onde esperava encontrar repouso, encontro só desassiocego! E' para endoidecer!...

ANNA—Não pense mais nisto agora; feche bem a porta e vá dormir, e, si por acaso precisar de meu auxilio, conte comigo. (Sae)

SCENA XIII

Gabriela só

GABRIELA—Graças a Deus, ainda tenho a quem recorrer. Mas, com franqueza: tenho medo de estar neste quarto! Estará tudo bem fechado? (Experimenta portas e janelas) Aqui ha algum mysterio: tenho toda a certeza de que o castiçal não estava aqui, e agora alli está elle!... Presentemente, porém, parece estar tudo em socego; mas será bom que eu reviste este quarto, para poder dormir descansada.

(Revista o quarto com a vela na mão.) Nada encontro que... (Batem á porta) Que há?

SCENA XIV

A mesma e Wally, trazendo a ceia

WALLY—(fóra) Wally traz a ceia!

GABRIELA—(abrindo a porta) Até que enfim terei um pouco de prazer, depois de tanta embrulhada! pois estou verdadeiramente com fome!

Dominios da Esphinge

QUINTO TORNEIO CHARADISTICO

(Outubro, Novembro e Dezembro)

25—27) INVERTIDAS

(Por letras)

Esta planta é o symbolo do meu destino—4

Não é frequente rezar—4

Este rio banha o mundo—4

Gaúcha

28) CASAL

A nodoa que tenho foi causada por um socco—2

Alzira

29—32) APHERESADAS

A' Gaúcha

3—Naquelle embarcação vaé um animal—2

3—Este reptil fluctua—2

4—Numa cidade da Suissa vi essa menina—2

Z. A.

A' I. A.
4—Eis a menina que te deu a flor—2
Heloisa

33—34) SYNCOPADAS
3—Neste navio me ofereceram creme—2
3—Disfarçadamente tomei a refeição—2
Alzira

35—36) APOCOPADAS
3—Foi na ponta occidental da ilha que viste a fruta?—2
Heloisa

3—Encontrei o crustaceo neste rio da Africa—2
Alzira

37—42) NOVISSIMAS
Chegando alli, não continuo, porque encontro o animal—1, 2
Nesta ilha era o poeta quem mandava—1, 2
Unicamente na capital ficarei ao abrigo—1, 2
Alzira

Agora siga para a ilha—1, 1
A nota não é particular ao governo—1, 3
O maior não vê o animal—1, 2
Stella Marina

QUARTO TORNEIO CHARIDISTICO

AS VENCEDORAS

Foram classificadas: em primeiro lugar d. Alzira da Costa e Silva (Taquary—Rio Grande do Sul) com 67 pontos; em segundo lugar—d. Iracema Aducci (Florianópolis) com 62 pontos.

Concorreram tambem:
Stella Marina—60; Heloisa—55 e d. Edésia Aducci—54.

A composição considerada melhor foi o enigma n.º 44, de Heloisa (*Fé, Esperança, Caridade*).

Apresentamos parabens ás vencedoras, cujos premios podem ser procurados na redacção da «E'poca».

Soluções dos problemas

1 Cabiai, 2 Jacarehy-jacaré, 3 Alegrete-alegre, 4 Marte-mar, 5 Madresilva, 6 Escoadouro, 7 Almocella, 8 Catalogo, 9 Lorena-lona, 10 Moeda-moda, 11 Outeiro-ouro, 12 Vacante-vate, 13 Bruxaria, 14 Fadario, 15 Montepio, 16 Alferro, 17 Denodo-dedo, 18 Vizinha-vinha, 19 Coimbra-cobra, 20 Saphira-Sara, 21 Barcelona-lona, 22 Guadiana-Diana, 23 Pitombo-tombo, 24 Marianna, 25 Indolente, 26 Gandara, 27 Formigamento, 28

Linguado-lindo, 29 Degredo-dedo, 30 Esfregares-esgares, 31 Bandido-bando, 32 Gallegos-galgos, 33 Insidia-India, 34 Legado-le-do, 35 Fatima-fama, 36 Sahara-Sara, 37 Martinica-marca, 38 Morada-moda, 39 Preto-rito-preto, 40 Rezende-rede, 41 Barranco-barco, 42 Arcano, 43 Missa, 44 Fé, Esperança, Caridade, 45 Indolente, 46 Indolente, 47 Indolente, 48 Guerreira-guerra (ou Robusta-rota), 49 Malieitor, 50 Jacaré, 51 Gilvaz, 52 Laracha, 53 Dolente, 54 Fabula, 55 Tempo, 56 Pennacho (ou Gravata) 57 Licor, 58 Falucho-facho, 59 Boiante, 60 Sete de Setembro, 61 Carocha, 62 Testamento, 63 Bolacha, 64 Marisco, 65 Pangaio-gaio (ou Faluca-luca), 66 Papafigo-figo, 67 Falua-lua, 68 Bulcão-cão, 69 Abysmo-amo, 70 Obrigado, 71 Garopaba-garopa, 72 Mesada-mesa, 73 Palhaço-paço, 74 Carneiro-carro, 75 Suajo-sujo, 76 Caraca, 77 Ara-caju, 78 Salario, 79 Represalia.

14) ANCILLA DOMINI

O resgate de um pae

JORNAL DE CECILIA

Ah, filha! quando sózinho no meu quarto li estes documentos, rolei pelo chão num paroxysmo de dôr, de desespero furioso! Naquelle momento eu era capaz de um crime!

Pensar que a adorada de minh'alma havia soffrido da sogra desfeitas as mais crueis, por causa de sua origem mysteriosa, e que no entanto era de familia melhor do que a minha, pois que era nobre a mãe della!

Pensar que a pobrezinha tanta amargura sorveu silenciosa por causa desse segredo em torno de seu berço, que lhe dava apparencia de fruto de uma união illicita—quando era filha legitima de casados!!

E todo esse mysterio desvendado tarde, quando já não mais servia!!!

Não me consolava a lembrança de que eu a havia amado com toda a ternura respeitosa de que é capaz um marido que estima e venera sua mulher.

No meu coração tinha ella sempre tido um altar, onde lhe era offertado o incenso do mais puro amor—mas essa idéa não me minorava o aculeo pungir, que me causava o desprezo com que foi recebido aquelle anjo pelos meus parentes.

Sim, filha, naquelle instante eu estive louco de dôr!

E não mais tinha a meiga brandura da esposa querida para mitigar tão acerbo soffrimento.